

**coisas ao
conflito
& outras**



GALERIA ortopóvoa

Guilherme Fonseca
escultura e pintura

A Galeria Ortopóvoa, um dos redutos da comunidade artística poveira - estatuto que ao longo das suas nove mostras consecutivas vem, meritoriamente, adquirindo - tem orgulho em apresentar a arte de Guilherme Fonseca.

Se analisarmos de um ponto de vista etimológico (*ars, artis*), a arte é intrínseca ao Homem, porquanto se traduz na habilidade técnica, na destreza de produção, na perícia, no engenho e talento, bem como na capacidade desenvolvida e na sabedoria acolhida. Num significado purista e despido de *pre-conceitos*, a arte não está reservada a um determinado indivíduo, mas amplamente acessível a todos os que dispõem de vontade e capacidade de manifestação. A arte parte do Homem para o Homem.

A dimensão subjectivista da arte foi posta em causa pelas eras, pelas teorias, pela necessidade de organização e agrupamento de determinados pensamentos em correntes distintas. Essa carência alimentou debates seculares sobre o que é ou não arte, sobre o que se acomoda ou não dentro dos *pre-conceitos* criados e em quais. A visão subjectivista esbateu-se portanto em posturas intersubjectivas e objectivistas, adoptadas por colectividades, ditadas pela clausura dos pensamentos aprioristas. Não é mau, não é bom, é uma relação causal. Houve a emergência de estabelecer. Contudo, se acreditamos esta convergência como imprescindível, temos também de aceitar a rutura e a mudança dessas linhas limítrofes como absolutamente indispensáveis ao pensamento original e à criatividade. Existe um círculo que se rompe sendo círculo, paradoxalmente, e que se expande *ad infinitum*, proporcionando um limite aberto, como se se dispusesse de um compasso cósmico de linhas invisíveis.

A arte do Guilherme recria um dos momentos de quebra desse aro perfeitamente imperfeito. Se queremos situa-la em compreensão, nas coordenadas do fantástico, do surreal e da intervenção, conseguimos; mas podemos apreciar a sua obra por ela mesma, na sua essencial singularidade. Não fosse o surrealismo a apoteose do sonho, mesmo que vinculado a uma definição conceptual. É ele só uma abertura, a tal circunferência "deslimitada".

Quando fazemos a leitura da exposição, contactamos com temáticas que podemos inscrever dentro de um estilo, mas que se exibem convidando à contrariedade, ao desencontro, ao despropósito. *Coisas ao Contrário & Outras*, parece apelar a que busquemos um eu dentro do eu: um eu ao contrário, avesso aos meus próprios cânones. Desclonemo-nos! Façamos um de todos os nossos eus!

Pensar as coisas ao contrário permite "resolver" os problemas principais da vida sem muletas, somente através do jogo de pensamentos livres e desimpedidos, desafiando a física e a mecânica, respirando a onipotência do absurdo.

A execução de um pensamento ao contrário é materialmente provocante. A provocação é também ela uma orientadora do pensamento independente, uma invocação ao sujeito. A tentação perpassa toda esta experiência, quer seja através de uma serpente dissimulada ou dos ímpetus de uma mosca.

Um forte carácter de intervenção acompanha esta jornada. Somos incitados a combater a corrupção, a reflectir sobre a clonagem, a absorver a natureza sexuada do mundo e de suas questões primordiais. A mestria é essa: deixar-nos ver em essência ao contrário, sem filtro. Retirar a contextualização e instalar a diferença. Fazer o pino, rodar à tontura, desfazer o bonito e o feio, desconsiderar o estilo.

O Guilherme é um homem que se manifesta com vontade, empenho, habilidade e sabedoria. O Guilherme é um homem que se expressa à compreensão de outros homens. O Guilherme é um Artista.

Elisa Pinhão Ferreira

Si je peux donner mon avis!

Il auras mis le temps, mais enfin ce moineau fragile et timide sera sorti du nid douillet où l'enseignement public l'aura confiné durant tant d'années.

Et s'il a pris son envol c'est parcequ'il était sûr de ne pas se casser les ailes dès le décollage!

Il a pris son temps mon ami "piaf" mais que cela valait la peine d'attendre.

Toute sa fragilité se ressent dans ses créations, mais ne vous fiez pas à l'aspect extérieur, paufiné, lissé, idéalisé, impeccablement réalisé (C'est sa marque de fabrique!), l'oeuvre en soi est forte et bien construite.

Son "surrealisme" touche à la Poésie de l'homme honnête.

Voilà ce qu'il est, mon ami Guilherme, un artiste honnête... et c'est rare!

Dany,

(Ouvrier peintre)

Mesmo agora.

Sentei-me no bordo do passeio à porta da casa daquele que nos vai assaltar.

Sentei-me para respirar, evitando as tonturas ou a queda.

Nas funduras não são só caldeiras, há outras quenturas que nos elevam.

O artesão retalha parideiro o aço, funde-se no metal para revelar algo maior, sem sobras ou escórias.

Não tem a esperança na mão, não vende ilusões.

Vai ao osso, caroço, confronta a verdade, revela a estrada, desvela a curva que sempre esteve lá. A curva da morte onde só acelera quem se sente com sorte.

O artesão tem olhos nos nós dos dedos das mãos como as couves têm olhos guardados para revelar apenas o essencial.

O artesão não é meigo. O artesão é verdadeiro. O artesão é Poeta.

Por isso continuo sentado, tentando controlar a respiração, a levitação, porque a verdade que nos vai libertar, pode levantar a fervura.

A sombra de uma mosca pode consumir inteiro o sol.

O artesão sabe disso. O Artesão não teme.

O Artesão reconstrói o predicado do voo que nos assombrará.

Macera com as mãos a viagem até ao ovo iniciático, até ao esperma cobridor, até à fruta repulsiva, até libertar o zumbido.

De onde vem o zumbido?

O artesão quer-nos atentos, menos aos distraídos, para quem deixa o palco.

Sim, o artesão deixa o palco, deixa-nos a verdade e deixa-nos um **phisgaralho** caduco, embalsamado, mas cuja visão, mesmo assim, faz apertar, com muita força, muitas nádegas.

Obrigado, Guilherme!

João Mansilha Branco

Phisgaralho - série de 20
3,1 x 30,1 x 21,4 cm
bronze / vários materiais
2013





Clone I
60 x 41,5 x 4 cm
bronze / madeira / cobre
2013



Clone II
60 x 41,5 x 4 cm
bronze / madeira / cobre
2013





Criação
24 x 10 x 10 cm
bronze / alumínio / cobre
2014

Fuga da liberdade
26 x 32 x 16 cm
bronze / vidro / cobre
2014

Vidro executado por:
INVIDRO





Femeninas
60 x 205 x 14,5 cm
bronze / madeira
2013

Atmosphere
105 x 60 x 50 cm
ferro / madeira
2012





s/titulo
168,9 x 111,7cm
Óleo s/tela
2007 / 2014



Ode à clonagem
67 x 39,5 x 15 cm
bronze
2013



Xadrez - série de 10
65 x 88 x 63,5 cm
bronze / madeira
2013





Virgula
78 x 31 x 3,8 cm
bronze / óleo sobre madeira
2014





O.P. - *série de 10*
7,5 x 22,5 x 22,5 cm
bronze
2013



Onde estais, Eva?
173 x 40 x 37 cm
alumínio / cobre / madeira
2014

Narizes com macaco - série de 20

18 x 11,5 x 10 cm

bronze

2013





A tentação da mosca
5,5 x 22 x 17,5 cm
cobre / estanho / madeira
2014





Guilherme Fonseca

Curriculo:

Curso superior de Tecnologia Artísticas (ARCA/ETAC - Coimbra).

Lecciona EV desde o ano lectivo 1993/94.

Participou em vários projectos de índole artística

Galeria Ortopóvoa - 2015: expõe escultura / pintura pela primeira vez.





PATROCÍNIO



Rua Visconde de Azevedo, 11
4490-589 **Póvoa de Varzim · Portugal**

Tel.: 252 299 240
Tm.: 926 211 076
Fax: 252 627 070

email: ortopovoa@ortopovoa.pt
www.ortopovoa.pt

www.facebook.com/ortopovoa
GPS: N 41° 22' 49" | W 08° 45' 29"